

Anônimo, obras da coleção Canções Populares do Brasil

Canto do pescador
Lundu

Editoração: Marcílio Lopes

Instituição: Biblioteca Nacional da França

Coletânea: Canções Populares do Brasil

Fonte: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10072119b/f1.item>

VOZ
(voice)

1 p.

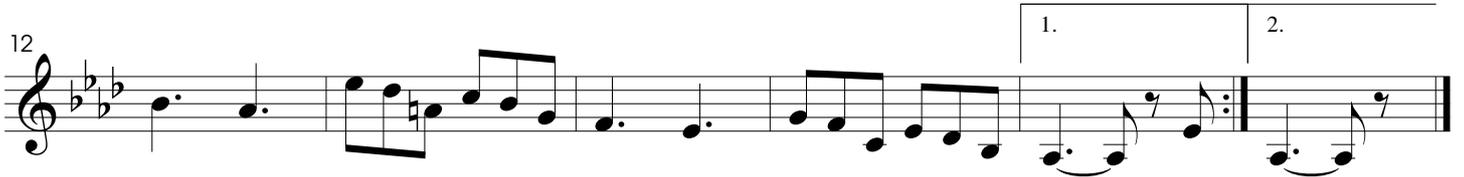


MUSICA BRASILIS

Canto do pescador

Lundu

Anônimo,
obras da coleção Canções Populares do Brasil



Nas margens d'uma ribeira
Um pescador passeava,
Entre rochedos e ondas
A cupido assim falava:

– Que te curve meus joelhos
Não esperes, rei traidor;
Minha canoa, meu remo,
Minha rede, meu amor.

Mas se algum incauto peixe
Na rede se prende, eu digo,
É assim que o tirano rei
Pretende fazer comigo.

– Mas que eu seja teu vassalo
Não esperes rei traidor;
Minha canoa, meu remo,
Minha rede, meu amor.

Eu vi de Nevina ingrata
O pobre, infeliz amante,
Já sem canoa, som remo,
Vagando na praia errante.

– Com tais leis nunca pretendas
Cativar-me, rei traidor;
Minha canoa, meu remo,
Minha rede, meu amor.

Se acaso a bela Sylvia
Ali chegou, no entanto,
Ouviu o triste pescador
Soltar seu raivoso canto.

– Cativar minha vontade
Não poderás, rei traidor;
Minha canoa, meu remo,
Minha rede, meu amor.

Sorrindo, Sylvia lançou-lhe
Com tal graça, certo olhar,
Que o pescador, murmurou,
Começando a suspirar:

– Adeus canoa, adeus rede,
Já não sou mais pescador.
Sou da bela Sylvia escravo,
Fiel vassalo do amor.